

O NORDESTE E SUAS SUB-REGIÕES: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM LINGUAGENS VERBAL E NÃO VERBAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Talita Santos Guedes de Morais ¹
Mariana Zerbone Alves de Albuquerque ²
Jeane dos Santos Brasilino Souza ³

RESUMO

O presente trabalho descreve uma experiência pedagógica de uma aula de geografia realizada com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental-Anos Iniciais, em uma escola pública no município de Recife-PE, com o objetivo de explorar o tema “O Nordeste e suas quatro sub-regiões: desafios e potencialidades”, através da utilização de linguagem não verbal das imagens (fotografias e mapa temático) e a linguagem verbal escrita (mapa mental). O ensino e a aprendizagem da Geografia devem garantir aos alunos a compreensão dos conceitos fundamentais da área, sempre vinculados à diversidade de sociedades, territórios e culturas. Dessa forma, a proposta foi desenvolvida pelas graduandas do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, na disciplina de Geografia e a Prática Pedagógica, e teve como foco a compreensão das sub-regiões nordestinas a partir de uma abordagem cartográfica, físico-natural, socioeconômica e cultural. Foram utilizados recursos didáticos produzidos pelas graduandas como mapa físico em cartolina com peças em EVA e um mapa mental, além de envelopes com imagens e palavras-chave sobre a temática. A aula foi estruturada com apresentação do tema com momentos de diálogo e utilização de um mapa cartográfico físico, atividades em grupo e construção coletiva de um mapa mental, promovendo uma aprendizagem participativa e significativa. A metodologia adotada buscou valorizar os conhecimentos prévios das crianças e promover a construção do raciocínio geográfico por meio de linguagens verbal e não verbal. O uso diversificado de recursos possibilita uma melhor comunicação com os estudantes, com foco nos conteúdos, desenvolvendo múltiplas habilidades. Como resultado, observou-se o envolvimento ativo dos estudantes, o desenvolvimento do pensamento crítico e a apropriação dos conceitos trabalhados. A experiência evidenciou a importância de práticas pedagógicas no ensino e aprendizagem nas aulas de geografia lúdicas, contextualizadas e sensíveis à realidade dos alunos, contribuindo para a formação docente crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Sub-regiões do Nordeste, Prática pedagógica, Recursos didáticos, Ensino fundamental.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, taliataguedes846@gmail.com;

² Professora Doutora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Rural de Pernambuco- UFRPE, mariana.zerbone@ufrpe.br;

³ Pós-graduada em Tecnologias na Educação e em Psicopedagogia Institucional - Universidade Vale do Acaraú - UVA, jeanebrasilino1@gmail.com.





INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve possibilitar aos estudantes a compreensão das características naturais, culturais e socioeconômicas que compõem o espaço geográfico, favorecendo a leitura crítica do mundo e o desenvolvimento do raciocínio espacial. Nesse sentido, trabalhar o tema “O Nordeste e suas sub-regiões” contribui para a construção de conhecimentos significativos sobre o território brasileiro, articulando saberes prévios, experiências locais e novas informações no processo de aprendizagem dos estudantes. Conforme a Base Nacional Comum Curricular– BNCC (BRASIL, 2018) e a Matriz Curricular de Recife (2017), a abordagem das regiões e sub-regiões deve envolver diferentes linguagens, como a cartográfica, a iconografia e a escrita, promovendo o diálogo entre aspectos físico-naturais, históricos, culturais e econômicos.

Dessa forma, o presente trabalho descreve uma experiência pedagógica de uma aula desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental– Anos Iniciais, em uma escola pública no município de Recife-PE, cuja a proposta da aula foi desenvolvida na disciplina de Geografia e a Prática Pedagógica, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco– UFRPE, campus Dois Irmãos, Recife-PE. A atividade teve como objetivo principal favorecer a compreensão das quatro sub-regiões do Nordeste– Meio-Norte, Sertão, Agreste e Zona da Mata– a partir de uma abordagem integrada, utilizando linguagens verbal (escrita) e não verbal (não escrita- fotografias, filmes, maquete, mapas temáticos, etc) no desenvolvimento da aula de geografia. Para isso, foram elaborados e aplicados recursos didáticos como um mapa físico confeccionado em cartolina e EVA, um mapa mental coletivo e envelopes com imagens e palavras-chave relacionadas às características das sub-regiões.

Dessa forma, a metodologia adotada buscou valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, promovendo um ambiente participativo e dialógico, com atividades em grupo que incentivaram a análise, a comparação e a síntese de informações. Essa escolha metodológica partiu da compreensão de que diferentes linguagens e recursos didáticos potencializam o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e significativo (Santos, Costa e Kinn, 2010).





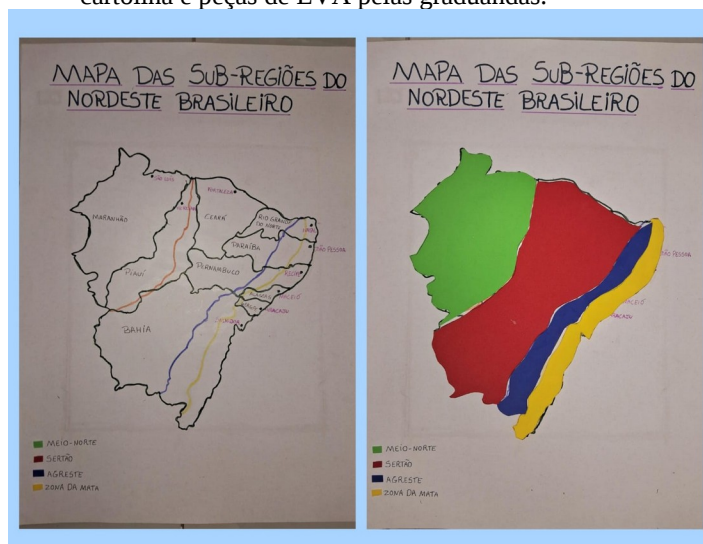
METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida na turma do 5º ano A do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Escola Municipal São Domingos, localizada no bairro da Iputinga, Recife-PE, no dia 12 de junho de 2025, com duração total de 1h40min. A turma era composta por 24 crianças, das quais 19 estavam presentes no dia da aplicação, sob a regência da professora Jeane Santos. A atividade foi intitulada “O Nordeste e suas quatro sub-regiões: desafios e potencialidades”, sendo integrada a disciplina “Geografia e a Prática Pedagógica” do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e foi planejada pelas graduandas Alyne Carolayne e Talita Santos, a partir das orientações da professora da disciplina Mariana Zerbone e os documentos da BNCC (Brasil, 2018) e da Matriz Curricular do município de Recife (2017), além da pesquisa do tema.

O recurso didático central consistiu em um mapa físico do Nordeste brasileiro com suas quatro sub-regiões, confeccionado em cartolina com peças em EVA coloridas e removíveis nas cores verde, vermelho, azul e amarelo, representando respectivamente o Meio-Norte, Sertão, Agreste e Zona da Mata. Além disso, foi elaborado um esquema inicial do mapa mental que seria completado coletivamente pela turma, montado em cartaz, e preparados envelopes temáticos contendo imagens e palavras-chave relacionadas às características físico-naturais, socioeconômicas e culturais de cada sub-região.



Imagem 1: Fotos Mapa cartográfico da Região Nordeste e suas sub-regiões, confeccionado em cartolina e peças de EVA pelas graduandas.



Fonte: autoras

A aula foi estruturada em quatro momentos principais:

1- Apresentação e contextualização – Iniciou-se com um diálogo exploratório sobre as regiões e biomas do Brasil, retomando conhecimentos prévios e relacionando-os ao Nordeste. Nesse momento, o mapa físico foi fixado no quadro e utilizado para localizar estados e biomas, promovendo uma introdução visual ao conteúdo.

2- Exploração das sub-regiões – As graduandas apresentaram cada sub-região, destacando aspectos geográficos, econômicos, culturais e climáticos, enquanto fixavam as peças em EVA no mapa físico. As explicações eram acompanhadas de perguntas reflexivas para estimular a análise crítica e a participação da turma.

3-Dinâmica em grupo – A turma foi dividida em quatro grupos, cada um recebendo um envelope com elementos correspondentes a uma sub-região. Os estudantes deveriam identificar a qual sub-região pertenciam as imagens e palavras-chave, justificando suas escolhas e colando as informações no mapa mental coletivo.

4- Socialização e fechamento – Cada grupo apresentou suas conclusões à turma, promovendo debate e correções quando necessário pelos demais grupos. Em seguida, realizou-se uma reflexão final sobre os aprendizados e as impressões da aula.





A metodologia combinou aula expositiva dialogada, atividade prática colaborativa e uso de linguagens verbal e não verbal para promover um aprendizado significativo e participativo. A escolha por recursos manipuláveis e visuais buscou aproximar o conteúdo da realidade dos alunos, estimulando diferentes formas de expressão e compreensão do espaço geográfico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Geografia nos anos iniciais deve ser compreendido como um espaço de construção de saberes que aproximam o estudante do seu meio, favorecendo a leitura crítica da realidade. Segundo a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018), a disciplina de Geografia deve oportunizar a compreensão das categorias fundamentais da área- paisagem, lugar, território, região e espaço- articulando diferentes escalas e realidades socioculturais. Nessa mesma direção, a Matriz Curricular de Recife (2017) destaca a importância de desenvolver nos estudantes habilidades relacionadas à leitura cartográfica, ao uso de imagens e à análise das transformações do espaço.

Para Santos, Costa e Kinn (2010), o ensino da Geografia deve valorizar a diversidade de linguagens, integrando recursos verbais e não verbais no processo de ensino-aprendizagem. Esses autores ressaltam que o uso de imagens, mapas e textos, aliado ao desenvolvimento de leitura e escrita, possibilita que os alunos reconheçam múltiplas formas de expressão e construam valores sobre o mundo em que vivem. A experiência didática aqui relatada parte dessa compreensão, buscando articular mapas temáticos, fotografias e mapas mentais como instrumentos de mediação pedagógica. Nesse sentido, Albuquerque (2014) alerta que:

O professor de geografia não pode se bastar em transmitir aquelas informações já prontas e acabadas que se encontram em manuais e cartilhas, utilizando-se de exercícios repetitivos e de memorização. É preciso promover a construção de ideias e discussões sobre um tema a partir da vivência dos alunos, pois os alunos não irão entender o porquê de estudar geografia” (p. 36).

Partindo dessa crítica ao ensino pautado na memorização e na reprodução de conteúdos, Albuquerque (2014) chama a atenção para a necessidade de uma abordagem que supere a fragmentação. A autora ainda reforça que o ensino da Geografia deve ter como



objetivo maior a compreensão do espaço como totalidade. Para isso, não basta compreender apenas uma categoria isolada, é necessário o aprofundamento das categorias estruturantes da área (território, lugar, região e paisagem), pois “a compreensão dessas categorias, e dos seus diversos conceitos, possibilita aos futuros professores uma maior capacidade de discutir e analisar os diferentes temas da geografia e além da relação dinâmica entre sociedade-natureza, que produz e reproduz diferentes espaços” (Albuquerque, 2014, p. 36-37).

Dessa forma, o referencial teórico que embasa esta experiência didática compreende a Geografia escolar como prática social e formativa, na qual a utilização de recursos verbais (mapa mental) e não verbais (fotografias e mapa temático) não se restringe a uma dimensão ilustrativa, mas assume papel central na construção do raciocínio geográfico. Sendo assim, articular as categorias espaço, região e paisagem em sala de aula, a partir da leitura crítica de materiais e da produção coletiva dos alunos, contribui para uma aprendizagem significativa e crítica, aproximando a ciência geográfica da realidade vivida pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

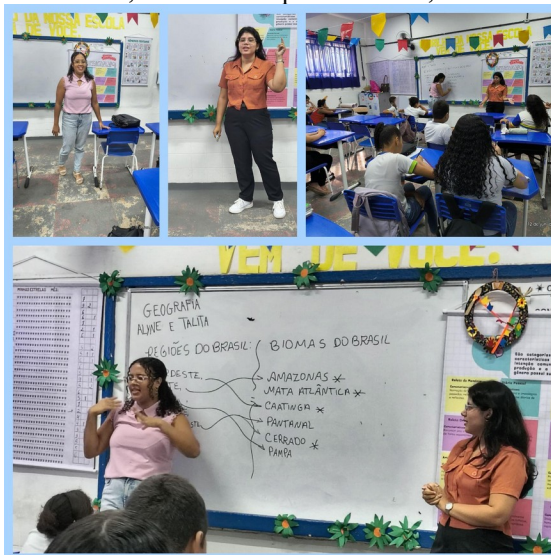
A experiência didática teve início com um momento de acolhimento, em que as graduandas se apresentaram e convidaram as crianças a falarem seus nomes, preferências escolares e expectativas futuras em relação aos estudos. Esse momento inicial foi fundamental para criar vínculo, despertar interesse e garantir um ambiente de confiança e participação entre as crianças e as graduandas. Dessa maneira, a turma mostrou-se bastante animada e receptiva, respondendo às perguntas de forma espontânea. Esse resultado confirma a importância de práticas pedagógicas que valorizam a escuta e a interação, tornando os alunos sujeitos ativos no processo de aprendizagem, como defende Albuquerque (2014) ao destacar que o ensino da Geografia deve partir das experiências e vivências dos estudantes.

Em seguida, a introdução ao tema ocorreu por meio do resgate dos conhecimentos prévios sobre as regiões do Brasil e os biomas. Os estudantes participaram ativamente, mencionando as cinco grandes regiões e recordando os seis biomas brasileiros, mobilizando suas memórias de aulas anteriores com a professora da turma, ainda que inicialmente tiveram dificuldades em lembrar do biomas como pampas e pantanal. Essa retomada serviu como



ponto de partida para a reflexão sobre as relações entre a região Nordeste e seus biomas, destacando-se a singularidade da Caatinga como um bioma exclusivo do Brasil e a presença de quatro biomas nessa região que caracterizam as sub-regiões do Nordeste. A utilização do quadro branco, nesse momento inicial, para registrar as respostas e as explicações contribuiu para a visualização coletiva do raciocínio em construção.

Imagem 2: Fotos do momento inicial da aula, com o diálogo das regiões do Brasil e a explicação das características dos biomas brasileiros, utilizando o quadro branco, no dia 12 de junho de 2025.

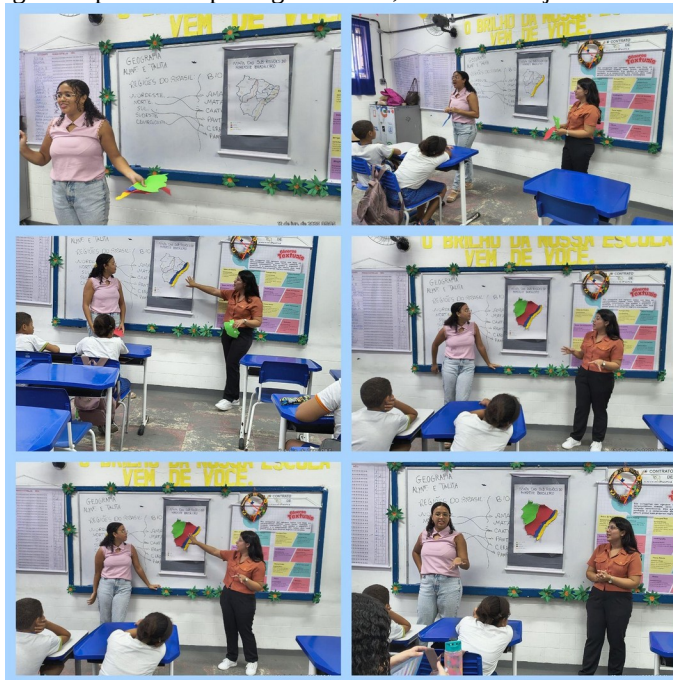


Fonte: autoras

A introdução do mapa das sub-regiões do Nordeste, elaborado pelas graduandas, possibilitou avançar para o estudo das especificidades naturais, econômicas e sociais de cada sub-região. A Zona da Mata foi associada às características do bioma da Mata Atlântica e à produção canavieira; o Agreste foi caracterizado como área de transição entre as características do bioma da mata atlântica e da caatinga, marcada pela agricultura de subsistência e pela influência do Planalto da Borborema ao clima da sub-região; o Sertão foi explicado a partir das condições de aridez, da predominância do bioma da Caatinga e das atividades agropecuárias e da produção do sal; por fim, o Meio-Norte foi compreendido como área de transição dos biomas do cerrado para a Amazônia, com forte presença do extrativismo, agronegócio e comunidades tradicionais. Ao relacionar cada sub-região com os biomas e suas características, os alunos ampliaram a compreensão da diversidade do Nordeste, evidenciando a articulação entre natureza e sociedade.



Imagem 3: Fotos do momento da explicação das sub-regiões do nordeste brasileiro, com a utilização do mapa cartográfico produzido pelas graduandas, no dia 12 de junho de 2025.



Fonte: autoras

Na sequência, a atividade prática com os envelopes e o mapa mental consolidou o aprendizado sobre o Nordeste, com base nas categorias região e paisagem, centrais na análise geográfica. A turma foi organizada em grupos e os estudantes foram desafiados a identificar as sub-regiões a partir de imagens e descrições do clima, vegetação, de aspectos econômicos e sociais. Vale destacar que dois grupos apresentaram maior dificuldade na atividade, mas recorreram aos mapas disponíveis na sala para comparar informações, demonstrando autonomia investigativa. Esse movimento está em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018), que valoriza o desenvolvimento de habilidades de análise e interpretação em diferentes linguagens. Dessa forma, o momento de socialização, em que cada grupo apresentou sua sub-região e colou as informações no mapa mental coletivo, evidenciou segurança no domínio dos conteúdos e envolvimento na construção do conhecimento.



Imagem 4: Fotos do momento da socialização dos grupos que ficaram com as sub-regiões do Sertão e do Meio-Norte, no dia 12 de junho de 2025.



Fonte: autoras

Imagem 5: Foto do mapa mental construído coletivamente pela turma a partir das imagens e descrições das sub-regiões do Nordeste que estavam nos envelopes, no dia 12 de junho de 2025.



Fonte: autoras

Ao final, as falas das crianças confirmaram aprendizagens significativas. Quando questionadas pelas graduandas sobre o que haviam aprendido, a maioria destacou que compreenderam melhor as sub-regiões e suas características sociais e econômicas, além de como os biomas influenciam nas características das regiões. Além disso, as perguntas feitas pelas crianças sobre comidas típicas do Agreste, o significado de plantas xerófitas e o efeito





climático do Planalto da Borborema, revelaram curiosidade e desejo de aprofundar o conhecimento. Essas intervenções reforçam a ideia de Santos, Costa e Kinn (2010), de que o uso de múltiplas linguagens estimula diferentes formas de expressão e interpretação, favorecendo a construção do raciocínio geográfico.

Assim, os resultados demonstram que a utilização de recursos visuais e escritos, aliados à interação e ao trabalho coletivo, contribuíram para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento de habilidades investigativas e críticas, como diferentes abordagens sobre temas que podem ser mais complexos. O processo vivido em sala reafirma a importância de metodologias com a utilização de recursos como meios sejam facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, e que superem a memorização e promovem a compreensão do espaço como totalidade, conforme argumenta Albuquerque (2014), articulando categorias fundamentais da Geografia como espaço, território, região, paisagem e lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência da aula intitulada “O Nordeste e suas quatro sub-regiões: desafios e potencialidades” com a turma do 5º ano A da Escola Municipal São Domingos constituiu uma experiência formativa extremamente significativa, tanto para as crianças quanto para nós, graduandas e professoras. A atividade possibilitou uma abordagem integrada entre os conteúdos geográficos previstos no currículo do município do Recife para o Ensino Fundamental e a realidade dos(as) estudantes, favorecendo uma aprendizagem ativa, participativa e contextualizada. A mediação dialogada e a valorização dos conhecimentos prévios da turma mostraram-se fundamentais para despertar o interesse pelo tema, estimular a curiosidade e ampliar o pensamento crítico das crianças.

O uso diversificado de linguagem verbal (escrita) e não verbal (visual), como o quadro branco, o mapa das sub-regiões do Nordeste, os envelopes temáticos e o mapa mental coletivo, revelou-se essencial para a construção de significados e para o alcance dos objetivos de aprendizagem. Vale destacar que a atividade prática em grupo contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e do raciocínio geográfico, respeitando o ritmo e as singularidades de cada estudante. Dessa forma, o envolvimento ativo das crianças,





expresso nas perguntas, nas dúvidas e nas curiosidades levantadas durante e ao final da aula, evidenciou a apropriação dos conceitos trabalhados e a consolidação de aprendizagens significativas sobre o conteúdo da aula.

Como aspectos positivos, destacamos a participação ativa dos estudantes, o acolhimento da professora regente e a sintonia entre o nosso planejamento prévio, a pesquisa de conteúdos e a elaboração dos recursos didáticos, fatores que possibilitaram uma condução leve e envolvente da aula. A experiência também reforçou a relevância da escuta atenta aos saberes e dúvidas das crianças, bem como da utilização de metodologias lúdicas e investigativas, capazes de tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas, críticas e próximas da realidade dos(as) estudantes.

Por fim, essa vivência nos levou a refletir sobre a importância de uma prática docente comprometida com a realidade da sala de aula e pautada por uma escuta sensível e investigativa. Dessa forma, entendemos que experiências como esta não apenas enriquecem o processo formativo inicial, mas também fortalecem nossa concepção de docência como prática crítica e reflexiva, que reconhece os estudantes como protagonistas na construção de seus próprios conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de. **Geografia na prática pedagógica: A paisagem como ponto de partida**. São Gonçalo (RJ): Rev. Tamoios, 2014, v. 10, n. 1, p. 30-40. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/tamoios/article/view/10139>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Prefeitura do Recife. **Matriz Curricular Prioritária**– Anos Iniciais– 5º Ano. Recife: Secretaria de Educação, 2017.

SANTOS, Rosselvelt José; COSTA, Cláudia Lúcia da; KINN, Marli Graniel. **O ensino de geografia e novas linguagens**. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (Coord.). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, Coleção Explorando o Ensino, cap. 2, v. 22, p. 43-58.

